

ANÁLISE

DA NOTÍCIA

TRANSFERÊNCIA DE CULPA

Rovênia Amorim

Da equipe do **Correio**

A Constituição, em seu artigo 37, é bem clara: nenhuma empresa pública ou de economia mista pode admitir funcionários sem concurso público. Pela lei, então, nenhum convênio de prestação de serviço poderia ser assinado depois de 5 de outubro de 1988.

Mas alheia a isso, a Novacap contratou irregularmente mais de 10 mil empregados, os chamados conveniados, de 1988 a 1992. Cerca de 6 mil já saíram ou foram desligados pela empresa. Restam 4.893, dos quais 2 mil estão lotados no quadro funcional da Novacap.

A equipe do governador Cristovam Buarque não cansa de destacar que os conveniados da Novacap foram herança do governo passado. Logo no primeiro ano do seu mandato, Cristovam assumiu o compromisso de demiti-los.

A medida, contudo, custou a ser executada e só tomou fôlego depois que o Tribunal Regional do Trabalho (TRT) deu ultimato para a Novacap desligar todo o pessoal contratado irregularmente, sem direito a indenizações. E a convocação dos 1.500 concursados veio em cima da hora. O prazo dado pela Justiça vence no próximo dia 20.

Em ano eleitoral, o desgaste com demissão de empregados, mesmo que seja amparada pela Justiça, já é grande. Sem pagar os direitos trabalhistas, então, é acender um barril de pólvora. A saída mais cômoda, então, é, mais uma vez, jogar a culpa no governo passado.